

# Ideia de Biblioteca na Obra de D. Manuel do Cenáculo (1724-1814)

# Cenáculo - Bibliotecas Patrimoniais Portuguesas

- Biblioteca do Rei D. José I – Biblioteca Do Rio de Janeiro;
- A Biblioteca do Convento de Nossa Senhora de Jesus – integrada na Biblioteca da Academia das Ciências;
- A Real Biblioteca Pública de Lisboa,
- A Biblioteca Pública de Évora.

# Questões

- Como formou D. Manuel do Cenáculo a sua ideia de Biblioteca?
- Quais os seus textos mais emblemáticos para a biblioteconomia nacional?
- Que comparação se pode fazer com as ideias de outros bibliófilos nacionais e estrangeiros?
- Que balanço podemos fazer dos seus projetos e donativos para criar bibliotecas?

# Um percurso marcado pelas bibliotecas

- 1736 - A Biblioteca da Casa do Espírito Santo da Congregação do Oratório – e o Gabinete de Física;
- 1739 - A Biblioteca do Convento de Nossa Senhora de Jesus;
- 1740-1755 - A Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra.



# A viagem a Roma feita em 1750

- « *As famosas Bibliotecas, que se presentearam à nossa curiosidade nas Cidades eruditas da nossa passagem, levantavam milhares de ideias, que se começaram a produzir, e como o tempo ia permitindo. Dava-se lugar, entre livros que pouco mais se haveriam de ler, a obras de novo gosto*». (CENÁCULO, 1776, 200).

- Os Guias de viajantes do século XVIII referenciavam 4 bibliotecas italianas:
  - Vaticana – Em Roma;
  - Ambrosiana – Em Milão;
  - Laurentiana – Em Florença
  - Marciana – em Veneza

# Bibliotecas em Roma

- **Biblioteca Vaticana**
- Biblioteca do Palácio Barberini
- **Biblioteca Casanatense** - no espólio da Biblioteca de Évora encontram-se diversas plantas da Biblioteca Casanatense que terão sido utilizadas por D. Manuel para delinear projetos arquitetónicos para Beja e depois Évora.





- Que imagem retirou D. Manuel do Cenáculo desta visita a bibliotecas em Roma?
  - uma Biblioteca-Museu, repositório de livros e outras preciosidades na continuação da tradição de Alexandria
  - Uma biblioteca pública, vocacionada para que esses livros e preciosidades fossem orientados para a «utilidade pública».

*Handwritten: 30*

TRAITTE  
DES  
PLUS BELLES  
BIBLIOTHEQUES  
DE L'EUROPE.

Des premiers Livres qui ont été faits.  
De l'invention de l'Imprimerie, Des  
Imprimeurs. De plusieurs Livres qui  
ont été perdus & recouvez par les soins  
des Sçavans. Avec une Méthode pour  
dresser une Bibliothèque.

Par le Sieur LE GALLOIS.



*Suivant la Copie.*  
A PARIS  
Chez ESTIENNE MICHALLET,  
Rue saint Jacques, à l'Image saint Paul,  
proche la fontaine saint Severin.

M. DC. LXXXV.

# Livros e Leituras

- Ao referir-se a bibliotecas e livros cita a obra de Pierre Le Gallois, 1680,
- Pierre Le Gallois faz uma retrospectiva histórica das Bibliotecas, desde os tempos mais recuados até ao seu tempo;
- Refere as principais bibliotecas nos principais países da Europa, incluindo Espanha ( Biblioteca do Escorial);
- Na última parte da obra, “ *método para criar uma biblioteca*”, dá-nos uma sumula dos conhecimentos biblioteconómicos do seu tempo: os princípios que devem presidir à constituição da coleção bibliográfica, e aponta para uma ideia universalista e que vá de encontro aos interesses de cada um que procura o conhecimento.

- ***... il la doit composer de toutes sortes de livres, et pour cette effet il doit en chercher dans toutes les parties du monde. Car on peu dire que comme dans un pré, le boeuf recontre le herbe, les chiens des lievrés, et le cigogne des lezards, pour leur norriture, de meme il faut que dans une Bibliotheque tous les scavants, dont il ya tans de differns caracteres, trouvent ce qu'il est a leur usage, cet a dire que chacun d'eux y trouve les livre que luy puissent servir dans ce qu'il sçait, ou dans ce qu'il desiore apprendre. ( GALLOIS, 1680, 176).***

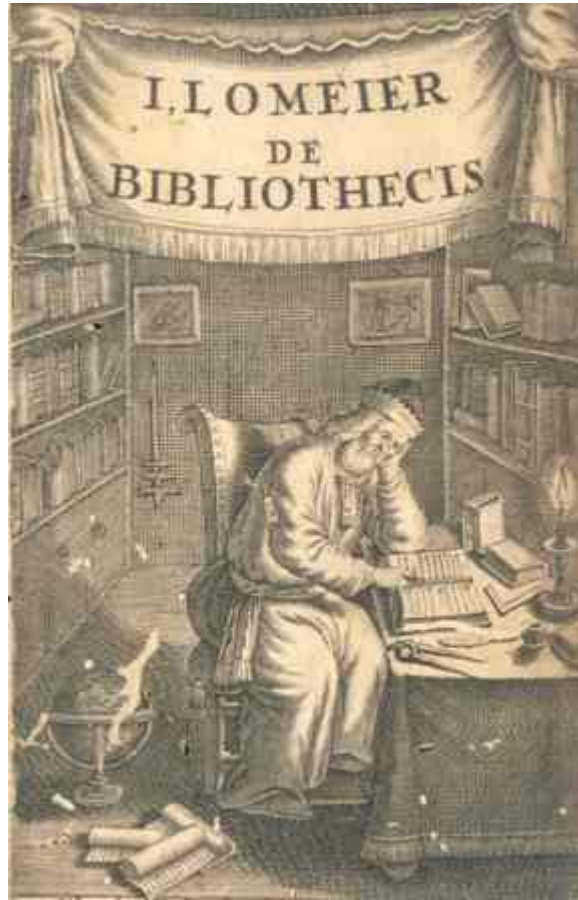
- Frei Manuel cita também a obra de Morhof : « *É necessário ler a Morhofio no Ployhistor a respeito das Sociedades Literárias, e Conversações eruditas*» ( CENÁCULO, 1776, 49).
- Relativamente à Bibliotecas a citação é também elucidativa e rigorosa sobre as partes da obra que devem ser lidas: « *Veja-se o que diz Morhof Polshistor L. 1, Cap. III, IV, V, e VI*» ( idem, 50).



- o capítulo terceiro é essencialmente dedicado às causas que originam a criação de Bibliotecas, que o autor resume a três:
  - “*actorum Publicorum Custodia*”,- a vontade ou iniciativa dos governantes,
  - “*Amor ao estudo*”
  - “*utilidade pública*”
- O capítulo quarto é dedicado a explicar os meios para erigir bibliotecas, ou como refere o modo de as criar, aumentar e ornamentar.



- O Capítulo V é dedicado à ordem,
  - partindo logo do pressuposto que não há nenhuma biblioteca se não houver ordem (Morhof, 1732, p. 34) : «*Nulla sine Ordine Bibliotheca est, aute esse debet*».
  - Apresenta os modelos propostos por alguns autores e o sistema utilizado em algumas das mais importantes bibliotecas do seu tempo,
- No capítulo VI dá uma notícia histórica dos mais ilustres bibliotecários referindo-se a Demétrio de Falero na Biblioteca de Alexandria.



# Resultados das Leituras

- D. Manuel do Cenáculo leu os tratados biblioteconómicos que no seu tempo eram recomendados e que tinham reputação em toda a Europa.
- Essas leituras serviram para se documentar sobre as bibliotecas da Europa, ver no papel as mais reputadas e, naturalmente, para formar as suas ideias neste domínio e pôr em prática os ensinamentos das autoridades na matéria.
- O que deixou como reflexão nos seus textos permite-nos comprovar que via a biblioteca como o meio privilegiado de apoio ao estudo e como tarefa patriótica, mas que só faz sentido quando na sua criação o patrono se orienta pelas causas apontadas por Morhof: **amor à sabedoria e a utilidade pública**

- **« Devo porém lembrar as Bibliotecas bem instruídas para encher-se o fim das Composições Literárias, qual é o servirem ao público. Se a sofreguidão avarenta, ou a curiosidade estúpida, retivesse o Manuscrito raro: Se a generosidade não convocasse os Curiosos a desfrutar os Tesouros da Sabedoria, expondo-os nos Livros dificultosos de achar, ou pela sua raridade, ou pela impossibilidade dos que os desejam ter; se o partido das Letras, digo, deixasse de gozar desta espécie de proteção, não observaríamos estar tão adiantada a sua causa, e careceria de um adjutório, que lhe é essencial»** (CENÁCULO, 1776, 49).

# Os Textos

- 1768-1777 - Disposições e orientações para dotar o Convento de Nossa Senhora Jesus de uma biblioteca condigna comprovam a ideia utilidade pública;
- Memorando escrito com orientações para a Biblioteca da Real Mesa Censória (1773)
- Referências sobre a biblioteca - importância da leitura e familiaridade com os livros para formação do clero;
- Os Estatutos da Biblioteca Pública de Évora (1811).

# Os Projetos

<b>Bibliotecas</b>	<b>Incorporações/compras</b>	<b>Donativos de livros</b>	<b>Monetário</b>
Convento de Nossa Senhora Jesus de Lisboa	21.000	7.000	-
Real Mesa Censória	60.000	-	-
Real Biblioteca Pública (1797)	-	1.942	3.000
Eclesiástica de Beja	-	10.000	-
Familiares	-	500	-
Convento da Serra de Ossa	-	49	-
Biblioteca Pública de Évora	2.314	47.686	4.000
Totais	83.314	67.177	7.000

( Fonte: VAZ, 2002 e 2009)

- « *Aqui ficaram todos hiantibus oribus; quando virão os preciosíssimos tesouros vindos de Beja; tudo para os circunstantes foi de sumo assombro. O mesmo António Ribeiro o vi eu aturdido já com o Monetário, já com os Livros, e sobre tudo as riquíssimas e singulares Bíblias: que direi do Novo Testamento impresso por Bascreville? O mimo para o dito Senhor foi singularíssimo: o grande Painel, as caras dos velhos, e as atitudes, e colorido das mais Figuras, belíssima cousa! A incomparável ânfora» (Joaquim Sá, Carta 25-5-1797, BPE, CXXVIII 1-1, nº 92).*

# Uma biblioteca-museu

- Na biblioteca reuniam-se os livros de outras eras e os que entretanto iam sendo publicados,
- Deviam ter lugar privilegiado os antigos manuscritos,
- As Antiguidades - espécimes numismáticas e arqueológicas.
- *A Naturalia* – produtos naturais
- Enfim, a biblioteca com uma coleção universalista, devia prolongar o sonho de Alexandria



# Cenáculo “construtor de Bibliotecas”

- Uma mentalidade que fará escola até aos nossos dias, mas que se afirmou no longo século XIX e teve nos países anglo-saxónicos um desenvolvimento surpreendente:
  - aliança entre a filantropia, a instrução e a biblioteconomia;
  - a fundação de uma biblioteca, ou o legado de uma coleção bibliográfica a uma biblioteca, é uma das obras mais meritórias aos olhos de muitos filantropos.
  - Pelo valor simbólico dos livros garante a “utilidade pública” e a Memória.

# Bibliografia

- «*Casa dos Livros de Beja*»: *doação de Frei Manuel do Cenáculo à real Biblioteca Pública da Corte: mostra bibliográfica, 1 de Março – 13 de Maio de 2006*, coord. Direção de Serviços de Extensão Cultural e Científica, org. pesq. Manuela Domingos, Lisboa, BN, 2005.
- CENÁCULO, Manuel do, *Disposições do Superior provincial ...*, Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1776-1794.
- CHAPRON, Emmanuelle, “Voyageurs et bibliothèques dans l’Italie du XVIIIe siècle : des mirabilia au débat sur l’utilité publique”, *Bibliothèque de l’Ecole des Chartes*, 2004, 162, n° 2, p. 305-332. Disponível em: [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/bec\\_0373-6237\\_2004\\_num\\_162\\_2\\_463457](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/bec_0373-6237_2004_num_162_2_463457) . Consultado em 22-02-2012.
- GALLOIS, Pierre Le, *Traité des plus belles bibliothèques de l’Europe: des premiers livres qui ont été faits, de l’invention de l’imprimerie, des imprimeurs, de plusieurs livres qui ont été perdus et recouverts par les soins des sçavans, avec une méthode pour dresser une bibliothèque*, Paris, Chez Estienne Michalet, 1680., 240 p. Edição on line: <http://books.google.pt/books/reader?id=0xIJAAAAcAAJ&hl=pt-PT&printsec=frontcover&output=reader> .
- MARCADÉ, Jacques, *Dom Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas. Évêque de Beja, Archevêque d’ Evora (1770-1814)*, Paris, Centro Cultural Português – Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.
- MORHOF, Daniel, *Polyhistor, Literarius, Philosophicus et practicus. Cum accessionibus Virorum Clarissimorum Ioannis Frickii et Ioannis Molleri Flensburgensis*, Lubecae, Sumtibus Boekmani, MDCCXXXII 1732 ( 3ª edição), tomo I, p. 1072. Disponível em:
- [http://books.google.pt/books?id=casWAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.pt/books?id=casWAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)
- <http://books.google.pt/ebooks?id=Ik47AAAAcAAJ&hl=pt-PT> . Consultado em 5-03-2012.
- VAZ, Francisco, coord, *D. Manuel do Cenáculo: Instruções Pastorais, Projectos de Bibliotecas e Diário*, Porto, Porto Editora, 2009B.
- VAZ, Francisco, coord., *Os Livros e as Bibliotecas no Espólio de D. Frei Manuel Do Cenáculo*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2009.
- VAZ, Francisco, “ A Fundação da Biblioteca Pública de Évora”, in Vaz, Francisco e José António Calixto, *D. Frei Manuel do Cenáculo Construtor de Bibliotecas*, Vale de Cambra, Caleidoscópio, 2006, p. 57-89.
- VAZ, Francisco, *Instrução e Economia. As ideias económicas no discurso da Ilustração Portuguesa*, Lisboa, Colibri, 2002.